

Denúncias começaram nos anos 80

FLAVIO LENZ

A carreira política do advogado Jader Fontenelle Barbalho, nascido em 1944, tem duas nítidas etapas: antes e depois de começar a tratar de temas fundiários, ou antes e depois de sua primeira eleição ao governo do Pará, em 1982.

Até então, o filho de Laércio Wilson Barbalho, o *Barbalhão* – funcionário dos Correios que entrou para a política nos anos 40, foi deputado estadual e te-

ve o mandato cassado pelo regime militar –, havia se restringido ao Legislativo e não acumulara denúncias. Foi vereador (1967-1971), deputado estadual (1971-1975) e deputado federal (75-83) duas vezes. Mas em 1983, ao assumir pela primeira vez um cargo executivo, de governador do Pará, iniciou sua atuação no campo fundiário, que logo lhe valeu, em 1985, uma primeira acusação de desapropriação irregular.

Salto – O envolvimento com os problemas – ou soluções – do campo,

porém, também resultou em um salto político para Jader. Homem de um partido só – trocou o MDB pelo PMDB em 1979, quando o bipartidarismo foi extinto –, ganhou em 1987 o Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário do governo Sarney. No mesmo ano, acumulou a presidência do Incra. Em julho de 1988, passou para a pasta da Previdência e Social, até 1990.

Denúncias de irregularidades começaram a se multiplicar, abrindo caminho para as investigações relacionadas

à Sudam, ao Banpará e às TDAs. Mas Jader foi reeleito governador. Em 1994, conquistou mandato no Senado, tornando-se em 1998 presidente do PMDB. Este ano, venceu a eleição para a presidência do Senado, com o apoio do governo.

Desde então, foi assolado pelas denúncias que o fariam deixar ontem a presidência da Casa. Acusações, segundo ele, originadas “das viúvas de ACM”, o ex-senador Antonio Carlos Magalhães, seu maior adversário político.